

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Setembro de 1960

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 183 e 184

Unidade Nacional

Na entrevista concedida pelo Sr. Almirante Vasco Lopes Alves, ilustre Ministro do Ultramar, a um redactor dos Diários associados, que recentemente visitou o nosso País na comitiva do Presidente Kubitshchek de Oliveira, aquele membro do Governo pô-lo, com grande lucidez, uma vez mais pôr em relevo a posição de Portugal em África.

Depois de afirmar que Portugal e o Brasil devem unir-se e não competir, para o desenvolvimento de Angola, sugerindo que o Brasil se interesse em investir capitais, técnicos e instalar colónias no destino nas terras de Angola, participando assim do desenvolvimento daquela terra portuguesa, o Sr. Almirante Vasco Lopes Alves sublinhou que a nossa política é de completa ausência de discriminação racial, acentuando:

« Pouco importa que a denominação oficial seja a de « colónia » ou « província ». A significação das palavras varia com as épocas, com a moda. Hoje colónia parece ser pejorativo. Mas no tempo dos Romanos, por exemplo, colónia é que significava a dignidade da cidadania. O que não varia com a moda da época é o espírito povoal da nossa gente. Desde séculos, desde as « Ordenações », já havia punição contra a discriminação racial. A nossa política — e não de hoje — é de completa ausência de discriminação racial, de acesso a todos e todas as escalas da hierarquia social. Por isso há unidade absoluta em todo o Portugal ».

Mais ou menos pela mesma altura, o Dr. Silva Tavares, Governador-Geral de Angola, falando às Novidades frisava:

« O Portugal metropolitano formou-se de povos de várias raças e religiões que se integraram numa única comunidade e passaram a constituir uma só pátria. Assim, as relações inter-raciais em Portugal estabeleceram-se num clima de simpatia, primeiro na Metrópole, depois no Ultramar. Não degeneraram em ódio, como aconteceu noutras paragens, mas em convivência fraterna. E' por esta psicologia do nosso povo, é por este pensamento universalista, radicado na alma de cada português, que eu explico a nossa situação excepcional em África. O português olha o homem de qualquer cor ou raça com simpatia, com o seu humano. Há no português dotes especiais de compreensão. Pela sua própria formação Portugal estava indicado para nele conviverem diferentes povos ».

Porque assim é, de facto, fá-lo ilmente se compreende que nós sejamos hoje em África, como ainda há pouco o sublinhava a agência italiana Continental, o principal obstáculo à penetração comunista de que, no final, Moscovo ainda não desiste, mas, ao contrário, na qual se propõe insistir, ao que parece. E' contra esta arremetida que nós devemos estar prevenidos, mobilizando todas as nossas forças materiais e espirituais, para preservarmos o Portugal de África dos estragos e malefícios do comunismo ateu, que tão preocupado se tem mostrado em lançar fogo à África.

E teremos prestado mais um grande e admirável serviço à Civilização Ocidental — novo serviço a juntar a tantos outros mais.

Presidente da Comissão Distrital da União Nacional

Para o honroso cargo de Presidente da Comissão Distrital de Leiria da União Nacional foi nomeado o nosso ilustre amigo, Sr. Dr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva, Presidente cessante da Câmara Municipal de Caldas da Rainha.

Os nossos votos de muitas felicidades no exercício do novo e elevado lugar para que foi escolhido, onde, temos a certeza, virá a confirmar os seus excepcionais dotes de carácter e inteligência.

Dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho

Após oito meses de estadia em Cambridge, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, chegou a Lisboa no dia 24 do mês findo, em gozo de curtas férias, o nosso querido amigo e muito ilustre Assistente da Secção de M. temática da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho.

Na companhia da esposa, Sr.ª D. Maria Teresa de Araújo Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, que com seu irmão, o estudante do 7.º ano liceal, Sr. Fernando Manuel de Araújo Lacerda Morgado, regressara a Portugal um tempo antes, dos sogros, Sr.ª D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda Morgado e o nosso querido Director, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, e, ainda de seu tio, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, passou alguns dias na Figueira da Foz e está, no momento, entre nós.

Cumprimentando o distinto Assistente Universitário e sua esposa, aüguramos-lhes excelentes férias no convívio da família e da numerosa roda de amigos.

D. Maria Albertina Amaro Lacerda

Acompanhada de seus filhos, está a passar o mês na Figueira da Foz a Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, dedicada esposa do nosso querido amigo, Sr. Dr. Henrique Lacerda, distinto Advogado e ilustre Presidente da Câmara deste concelho.

Dr. Pedro Crespo Lacerda

A « mater saudades » da terra onde exerceu clínica durante largos anos, como ilustre Médico-municipal sempre salutar e carinhoso, e de visita aos seus muitos amigos figueirense, tem estado entre nós o prezado e distinto amigo, Sr. Dr. Pedro Crespo de Lacerda, residente na Capital.

Colónia de Férias do Distrito de Leiria

Temos presente o Relatório da Direcção desta Colónia, referente à actividade de 1959.

Supérfluo seria, da nossa parte, estar a exaltar o seu valor e projecção, dado que os resultados obtidos falam bem alto. Limitamo-nos, pois, a registar as palavras do Rev. Padre Filipe Tojal, constantes da parte final daquele Relatório, apresentando ao Ex.º Sr. Governador Civil e à Ex.ª Direcção da Colónia os mais calorosos parabéns pela notabilíssima obra realizada — garantia de « muito mais e melhor », ainda, com a compreensão e ajuda de todos os que podem.

Ouçamos, então, o ilustre Director, P.º Filipe Tojal:

É lícito fazer a pergunta: Afinal, quais são os resultados práticos da Colónia de Férias do Distrito?

Para aqueles que avaliam os resultados pelo que é imediatamente visível e pesável, a nossa resposta tem de ser um pouco mais complexa.

E' inegável que a importância dada às Colónias de Férias de todo o Mundo, mostra que elas têm provado ser uma forma excelente de assistência preventiva. Subretudo de há 30 anos a esta parte, a sua multiplicação em Portugal revela que acordámos para esta faceta assistencial, e o

Dr. Domingos Duarte

Regressou a Figueiró em 31 do mês findo, retomando a clínica no dia 1 p. p. o distinto Médico-municipal e Subdelegado de Saúde, nosso prezado amigo, Sr. Dr. Domingos Duarte, que, com a esposa e filhos, gozou a licença anual na Figueira da Foz.

(Continua na 2.ª página)

Apontamento de recente e empolgante Jm. da confraternização Luso-Brasileira.

O Presidente Américo Tomás condecorando o Presidente Kubitschek de Oliveira com o grande colar da Ordem do Infante D. Henrique.



DIPLOMACIA E CULINÁRIA

A culinária, em sentido superior, é a arte de cozinhar, arte em que os tachos, panelas e caçarolas, não passam de meros instrumentos de atingir os fins artísticos. O arco do violino, o pincel do pintor, o martelo do escultor, são instrumentos capazes de contribuir para uma obra de arte segundo a sua aplicação. Não são obras de arte, mas contribuem para a obra de arte em que por destino e pela mão do homem colaboram.

A diplomacia é por seu turno a arte de criar a concordância e a amizade entre os povos. A fórmula romana, em tal campo, era feliz na prática *inter gentes*, prática e prudente, — *do ut des*, dou-te ou concedo para que me des ou concedas. Se a diplomacia-arte pode ganhar com a culinária-arte é porque a primeira dá importância de visita de honra à segunda, e esta contribui para as realizações daquela.

Pois a culinária portuguesa continua a prestar serviços de boa diplomacia, tanto mais quanto se mantiver nacional, e nacional quanto mais legítima for a sua feição regional, genuinamente etnográfica tal qual a melhor das manifestações populares, localizadas, concordes com o meio económico e psicológico, onde necessariamente surgiram ou foram assimiladas.

Pelo último Natal, noticiou a imprensa parisiense, e a de Portugal ecoou a notícia, que «o nosso bolo-rei e as savorosas broas de milho foram apresentadas pela primeira vez ao público francês, em Paris, na Casa de Portugal. E os convidados, entre os quais se contava grande número de jornalistas, críticos de arte, de cineastas e de outros elementos do meio cultural e académico parisiense, provaram e apreciaram com evidente prazer aquelas espécies de gastronomia portuguesa». Da comparação entre as espécies portuguesas e a também tradicional «galette des Rois», de França, afirma a notícia parisiense que foram vencedores os doces portugueses, por consenso unânime. E, estivessem ou não convencidos os apreciadores, o certo é que nessa data a Casa de Portugal gozou uma hora de vitória diplomática.

Uma "casa" em quatro minutos

Uma cabana de 3m x 4m com o peso de 42 quilogramas, completa, com sobrado, levanta-se em 4 minutos.

A cabana é feita de tecido de «nylon» com um esqueleto de tubos flexíveis insuflados. Uma bomba eléctrica accionada pela bateria de um automóvel chega para insuflar o esqueleto da casa, sem mais complicações.

Isto não quer dizer que só se possam fazer cabanas de tão exíguas dimensões, pois que já se pôs em pé na Grã-Bretanha uma casa com 33m por 13m por 7m e o seu esqueleto levou 15 minutos a insuflar. Depois de insuflar o esqueleto dum casa destas, é preciso manter a bomba a trabalhar moderadamente, porque sempre se escapa um pouco de ar insuflado.

Uma vez bem fixada ao solo, esta construção pode aguentar toda a espécie de ventania e mau tempo.

Notícia mais recente de Caen refere-se ao «9.º Congresso Internacional da Tripa à moda de Caen». Não se trata agora de doçaria: é plena culinária de caçarolas. Concorreram cento e vinte colaboradores de vários países, porque havia o prémio intitulado «A melhor Tripa do Mundo». Na secção de colaboradores estrangeiros à França foi um português quem obteve o primeiro Grande Prémio de Honra. Aí temos outra vitória diplomática pela culinária-arte. E aí está, sem dúvida, a glória internacional das «tripas à moda do Porto» com todos os seus *fff* e *rrr*, autênticas, monumentais, históricas e lendárias; espécie de rapsódia culinária por excelência em terras portuguesas.

Agora, em Buenos Aires, o jornal «La Razon», da capital argentina, entrevistou um diplomata que foi secretário da Embaixada Argentina em Lisboa. Saudoso apreciador da culinária portuguesa, referiu-se às «maravilhas» dela e falou de alguns dos «pitús» que por cá provou regaladamente, entre eles os de peixes e principalmente os de lagosta.

Todas as iguarias assim recordadas e expostas por sugestão à gula dos compatriotas por um diplomata, certamente com satisfação da numerosa colónia portuguesa na Argentina, é ou não assunto de relações internacionais que vale bem uma vitória diplomática de Portugal?

Nunca estas festas e evocações passam, seja onde for e como for, sem a referência aos vinhos, os vinhos de mesa e os finos; o diplomata argentino fez a apologia dos nossos vinhos, «entre estes o Porto e os verdes», segundo a notícia. E não fazem parte das tradições regionais, etnográficas e diplomáticas da nossa mesa, a «mesa redonda» da culinária regional?

Agradecimento

Vergílio Martins Henriques da Costa, esposa e filhos, impossibilitados de agradecer individualmente a todas as pessoas amigas que os visitaram na sua doença ou de qualquer modo se interessaram pela sua saúde durante o seu internamento no Hospital da Misericórdia de Leiria e ultimamente na sua residência em Figueiró dos Vinhos, vêm por este meio testemunhar-lhes o seu profundo e sincero reconhecimento.

Figueiró dos Vinhos, 30-8-60.

Camião voador

A «Bristol Siddeley Engines» anuncia a realização dum veículo que pode viajar nas estradas transportando carga e capaz de se erguer verticalmente no espaço a mais de 1600 metros de altura. Sairá mais barato que um helicóptero, mas mais caro do que um vulgar camião de duas toneladas.

Em voo, pode transportar duas toneladas de carga a uma distância de 150 milhas, à velocidade de 230 milhas por hora. Para viajar nas estradas, precisa dum pequeno motor auxiliar. Estabilizado por meio dum giroscópio, não é mais difícil de conduzir do que um vulgar camião.

Este aparelho está ainda na fase de estudos e levará algum tempo antes da sua produção poder ser encarada.

Olhar para as entranhas

Para olhar para as entranhas de um indivíduo que se faz? Pega-se num facalhão e abre-se-lhe a barriga? A ideia não é má, mas há que confessar que apresenta certos inconvenientes. Por exemplo: para olhar para dentro dos pulmões de uma criatura, dava muito trabalho e eram precisas serras e outros instrumentos.

Arranjou-se, então, a maneira de enfiar uma lâmpada pela boca abaixo do indivíduo para lhe iluminar os interiores. Isto também é bastante complicado, de forma que os médicos e cirurgiões decidiram inventar um sistema pelo qual os raios X que atravessam o corpo do indivíduo são projectados num «écran» fluorescente. Assim, o cirurgião pode trabalhar numa sala com luz normal e transmitir pela TV a operação completa, de forma que os estudantes podem seguir noutra sala as várias fases da intervenção sem incomodar o doente.

A CRIANÇA do século XX

Segundo um relatório recente dos Serviços Escolares da Grã-Bretanha, a criança de 1960, devido ao progresso da alimentação, é mais saudável e tem probabilidades de viver 20 anos mais do que tinha a criança de 1900.

O progresso tem sido muito animador, pois muitas doenças que causavam grande percentagem da mortalidade infantil, como tuberculose, raquitismo, reumatismo infeccioso, etc., desapareceram quase por completo.

Assim, é interessante notar que os acidentes de viação são responsáveis por uma percentagem de mortalidade infantil muito superior à tuberculose.

Há que ensinar as crianças a defenderem-se dos automóveis, como os médicos aprenderam a defendê-las do bacilo de Koch.

Inácio Teixeira

Acompanhado da família, encontra-se a férias na Figueira da Foz, desde o dia 1 do corrente, o nosso estimado amigo, Sr. Inácio Teixeira, conceituado armazeneiro de lanifícios nesta vila.

Que todos gozem um excelente mês de praia — é o que, sinceramente, desejamos.

VELHOS E NOWOS

Que a experiência dos velhos se una à energia dos novos para progredir e produzir melhor.

E' o que fizeram dois fabricantes de automóveis, Daimler e Jaguar.

Daimler, fundada em 1896, que é a construtora de automóveis mais antiga da Grã-Bretanha, fundiu-se com Jaguar, fundada em 1931.

O que vai sair da nova companhia resultante dará certamente que falar.

VENDE-SE

quinta muito bem situada, dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, composta de terras de sementeira com abundância de água, árvores de fruto, videiras, oliveiras e casa de habitação.

Trata: Dr. Quaresma Ferreira, Advogado, Figueiró dos Vinhos.

MAÇÃS DE D. MARIA

No Rescaldo...

Realizaram-se nos dias 27 e 28 do corrente, nesta histórica e pitoresca Vila de Maças de D. Maria, os grandiosos festejos em honra de S. Paulo, Padroeiro da Freguesia, e ao Senhor dos Aflitos, verificando-se uma afluência de forasteiros nunca igualada. Aqui se deslocaram milhares de pessoas vindas de todas as localidades limítrofes e algumas de Coimbra, Tomar e Lisboa.

No sábado, dia 27, além de outros programas, que se cumpriram, houve a corrida de bicicletas em volta da Vila num percurso de 45 quilómetros, saindo vencedor, José Manuel Rato da Costa, da Meia Via; em 2.º ficou Joaquim Filipe, de Alverca, 3.º, Luciano da Graça Lopes, de Areias, 4.º, José Francisco, de Alverca e 5.º, António Júnior, de Tomar.

Champagne cosmopolita

O vinho está a ganhar popularidade na Grã-Bretanha e o consumo aumenta de ano para ano.

Com as novas e importantes reduções feitas recentemente nos direitos de importação dos vinhos licorosos portugueses é natural que o seu consumo aumente substancialmente. Os vinhos de pasto portugueses estão também a ter muito sucesso.

Mas a nova voga do vinho originou uma ideia que vai dar que falar. Uma firma espanhola instalada em Londres vai importar sumo de uva espanhola e com ele fabricar por processos novos um vinho espumante de características semelhantes às do champagne, com a vantagem de precisar apenas de dois anos de garrafa, enquanto que o champagne precisa de cinco.

Champagne de uvas espanholas, fabricado em Londres e bebido por turistas é, sem dúvida, o cúmulo do cosmopolitismo.

Pintura em camada espessa

Graças a um sistema de endurecimento por meio de resina é hoje possível, numa simples aplicação, pintar uma superfície com uma camada de tinta de um, dois ou três milímetros de espessura.

Este processo, aperfeiçoado por uma firma britânica, mostra-nos que a resina é endurecida sobre variadas condições de temperatura e humidade com o fim de produzir filmes duros e resistentes. Podem-se incorporar no sistema os pigmentos que se desejarem. A tinta, quando aplicada em superfícies verticais, pouco ou quase nada escorre e, dum modo geral, seca em poucas horas. As tintas têm de ser misturadas, na ocasião, com um solvente e a mistura deverá ser aplicada dentro de 1 hora e meia a 3 horas, de acordo com a quantidade misturada e a temperatura ambiente. A tinta pode ser aplicada sobre estruturas metálicas, madeira, concreto, etc., sendo desnecessário frisar a vantagem e a grande economia de mão-de-obra que resulta dum simples aplicação para se obter uma espessura que necessitaria de diversas demãos.

VENDE-SE

terra de rega e sequeiro com oliveiras e outras árvores de fruto, em Ribeira de S. Pedro.
Nesta Redacção se informa.

No domingo, dia 28, o maior dia dos festejos, realizou-se a já famosa procissão das fogaças no total de mais de 400, de um cenário e colorido verdadeiramente impressionante. À noite houve arraial, com carrocel, quermesse, barracas com variados jogos e um deslumbrante e vistoso fogo de artifício, confeccionado por um hábil pirotécnico da região.

Deram o seu concurso aos festejos as muito apreciadas filarmónicas de Alvaizere e Avelar, que foram muito aplaudidas pelo grandioso reportório que executaram.

Para que os festejos tivessem o seu já tradicional brilho (o que se tem verificado nos últimos anos), não se pouparam a esforços as Comissões de Honra e Culto. Este ano, todavia, superaram os dos anos anteriores, não só pelo bom tempo, mas ainda pelo motivo de o esplêndido ramal de Maças-Vendas de Maria ter sido totalmente reparado num curto espaço de tempo (de verdadeiro recorde), permitindo um acesso de veículos automóveis nunca igualado.

Em breve será inaugurada oficialmente e solenemente a electricidade que fica ao alcance da freguesia e, para já, de toda a Vila; isso se deve à acção dinâmica da Comissão de Melhoramentos da freguesia, à valiosa participação do Governo de Salazar, por intermédio do Ministério das Obras Públicas, e à valiosa interferência do Ex.º Sr. Engenheiro Monteiro de Barros, Director de Urbanização de Leiria, e, ainda, do Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, José Augustinho Martins Rangel.

Maças de Dona Maria, 29 de Agosto de 1960.

Artur S. Sousa

O gás propano utilizado no corte do aço

Um novo método inglês para cortar aço com espessuras até 1,50 m em apenas alguns minutos, foi recentemente apresentado à indústria de aço alemã numa demonstração realizada em Osna-bruck, promovida pela Deutsche Shell A. G. O novo processo utiliza um maçarico de gás propano fabricado pela British Oxygen Gases Ltd, que permite a um homem, em meia hora, fazer um corte que pelos processos técnicos anteriores exigia o trabalho de dois homens durante dezasseis horas.

O propano é um gás obtido da refinação do petróleo.

A Shell dedicou muito trabalho à pesquisa dos possíveis usos do propano como combustível para corte e os resultados apurados foram postos à disposição a British Oxygen Gases Ltd.

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Está assegurado o abastecimento normal DE BACALHAU

não sendo os seus preços alterados por agora

Por intermédio do S. N. 1, recebemos a seguinte nota da Secretaria de Estado do Comércio:

1— Em conferência com a imprensa, realizada em 27 de Outubro de 1959, foram levadas ao conhecimento público as razões que motivavam a carência, então quase completa, de bacalhau no mercado.

A redução desastrosa que se verificara no volume da pesca nacional na campanha de 1959/60, a impossibilidade de adquirir bacalhau estrangeiro nas quantidades necessárias, por falta de oferta do produto e pelos elevados preços que os fornecedores pediam por eles, o açambarcamento realizado por alguns comerciantes e muitos consumidores, foram as causas da crítica situação verificada o ano passado. As medidas então tomadas pela Secretaria de Estado melhoraram as condições de abastecimento, mas não o puderam normalizar, dada a impossibilidade de encontrar as quantidades de bacalhau necessárias à saturação do mercado, uma vez que só por esta via se consegue, na prática, evitar por completo o açambarcamento e a especulação.

2— Entre as medidas tomadas no ano findo, contam-se o aumento do preço pago à indústria da pesca, uma vez que sendo ele o mesmo que havia sido estabelecido para a campanha de 1947/48 não pôde deixar de se reconhecer que, de há doze anos para cá, sofreram aumentos todos os factores que intervêm na formação dos custos.

A sustentação por tão longo período do preço do bacalhau só foi possível por se terem sucedido campanhas de pesca excelentes. Uma vez alterada esta situação, a manutenção dos preços traduzir-se-ia, não só na ruína da indústria de pesca de bacalhau, como também na impossibilidade de normal abastecimento do País, uma vez que o bacalhau estrangeiro, além de mais caro, não se encontra nas quantidades necessárias ao consumo metropolitano.

3— O encargo resultante da rectificação do preço à indústria foi sensivelmente diminuído, uma vez que foi possível reduzir, não só receitas destinadas a organismos corporativos e económicos, aliás de apoio à própria pesca do bacalhau, como ainda encargos de comercialização do produto (Bolsa de Mercadorias e taxas para o Grémio dos Armazenistas de Mercearia).

4— E sobre o consumidor não se fez sentir qualquer repercussão deste aumento de preço que foi inteiramente suportado pelos fundos arrecadados pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau. No cumprimento da sua missão, a organização de coordenação económica devolveu ao consumidor, no momento oportuno, o que ele havia insensivelmente pago ao longo dos anos.

5— Já o ano passado se anunciou que teria que se fazer recair sobre o consumidor, desde o começo da presente campanha, os encargos até agora suportados pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, uma vez que os fundos acumulados por este organismo não permitiriam continuar, por mais tempo, a política de sustentação de preços.

6— Ao abrir agora, e por antecipação, a nova campanha, a Secretaria de Estado informa:

1.º, os indicadores disponíveis permitem-nos esperar uma pesca de bacalhau sensivelmente superior à do ano findo, mas, mesmo assim, muito inferior à verificada em anos bons;

2.º, não obstante, os resultados da estimativa do volume da pesca nacional e as negociações para a importação de bacalhau estrangeiro permitem considerar assegurado o normal abastecimento do País;

3.º, durante a presente campanha agravaram-se ainda os custos da produção do bacalhau, por aumentos verificados nas soldadas dos pescadores, nos vencimentos das tripulações e no custo do armamento. E estes aumentos sobre os custos unitários são tão mais sensíveis, quanto é certo a frota nacional ficar, ainda este ano, muito distante da plena utilização da sua capacidade de pesca.

Estes motivos impuseram, agora, nova correcção dos preços estabelecidos para a indústria na última campanha.

Apesar do que se expôs, a Secretaria de Estado do Comércio, tendo em conta as repercussões que nos meios rurais está a ter o mau ano agrícola e considerando que só dentro de alguns meses se poderá melhorar efectivamente o sistema de distribuição de peixe fresco, entendeu não serem de alterar, neste momento, os preços por que o consumidor tem pago o bacalhau.

Por isso decidiu que a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, até à completa extinção das suas disponibilidades, e o Fundo de Abastecimento suportem, por inteiro, o aumento dos preços pagos à indústria, até que se apresente melhor oportunidade para se pedir ao consumidor o sacrifício da rectificação de um preço que está manifestamente desactualizado e não pode ser indefinidamente sustentado pelo mecanismo de compensação de preços.

Esta Secretaria de Estado confia em que o comércio e os consumidores, sabendo o País abastecido, não tomem atitudes que possam comprometer ou, mesmo, tornar inútil, uma medida que se toma, apenas e só, em defesa daqueles que têm mais fraco poder de compra.

SUBSÍDIOS

às Corporações de Bombeiros

Foi aprovada pelos Srs. Ministros do Interior e das Finanças a proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios para a distribuição, pelas Corporações de Bombeiros, de subsídios no montante de 15 348 467\$00.

Ficam ainda de reserva 582 569\$00, destinados a atender necessidades inadiáveis que surjam no decurso do ano.

Ao norte do nosso distrito couberam 120 contos, assim distribuídos:

Bombeiros Voluntários de Alvaizere	20 contos
Bombeiros Voluntários de Ansião	20 contos
Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera	30 contos
Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos	20 contos
Bombeiros Voluntários de Pombeiro	30 contos

Imprensa Regional

CONCURSO

O Grémio Nacional da Imprensa Regional, em colaboração com a Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social, promoverá um concurso entre os colaboradores dos jornais seus agremiados com o fim de premiar os melhores artigos sobre doutrina social e corporativa e a melhor reportagem relacionada com a segurança no trabalho, que neles se publiquem durante um certo período.

O concurso subordinar-se á ao seguinte regulamento:

Art.º 1.º — Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais acima referidos, entre 15 de Agosto e 15 de Novembro do ano corrente.

Art.º 2.º — Para este efeito, os autores interessados deverão enviar seis exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrerem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional na Avenida A mirante Reis, 100 4.º-Frente-Lisboa, até ao dia 30 de Novembro.

§ único — Os exemplares dos jornais em causa deverão ser acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Art.º 3.º — Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa os seguintes prémios que a Junta de Acção Social oferece:

- 1.º — 3000\$00
- 2.º — 2000\$00
- 3.º — 1500\$00
- 4.º — 1000\$00
- 5.º — 800\$00
- 6.º a 10.º — 500\$00
- 11.º a 15.º — 300\$00

Art.º 4.º — Com o objectivo de fazer participar mais esteticamente a Imprensa Regional na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2000\$00 ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito, sem prejuízo das exigências daquele género literário.

§ único — Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes, será radiodifundida em montagem especial.

Art.º 5.º — O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem prevista no artigo 4.º um prémio de 2000\$00.

Art.º 6.º — O júri, que será constituído por um representante do Grémio Nacional da Imprensa Regional, por outro da Junta da Acção Social e por um jornalista da mesma imprensa, poderá deixar de atribuir qualquer dos prémios acima mencionados, se assim o entender, e das suas decisões não haverá recurso.

José de Oliveira David

Desde o dia 1 p. p. que se encontra na Figueira da Foz, acompanhando os seus queridos netinhos, os briosos estudantes Maria das Dores e Fernando Manuel, o nosso bom amigo e abastado proprietário na Solheira, Sr. José de Oliveira David.

Lola e divulgue este jornal

A Filatelia e as Comemorações Henriquinas

Na primeira metade de Quatrocentos era em Portugal, como em outros países, moda aristocrática a adopção duma divisa.

Vários nobres portugueses dessa época assim procederam e, por maioria de razão, o próprio rei D. João I, a rainha e os seus infantinhos. Porém, os membros da família real, que o casamento do monarca português com Filipa de Lencastre imbuíra um tanto ao uso da língua portuguesa e do francês, comumente falava na alta aristocracia da Inglaterra. Assim, quanto aos infantinhos, *leauté faroy*, na grafia francesa de então, foi a divisa do herdeiro da coroa, o moralista D. Duarte; *désir*, a do Infante D. Pedro, filósofo e político; *j'ai bien raison*, a do calmo D. João; *le bien me-plait*, a do sacrificado D. Fernando; *talant de bien faire*, a do empreendedor D. Henrique.

Talant de bien faire, dificilmente se concebe que outra divisa pudesse ser escolhida pelo glorioso infante, quer considerando-a como norma duma abnegada conduta, quer entendendo-a, e decerto mais justificadamente, como lema de em tudo proceder com acertada reflexão. Mas não será, porventura, ousado crer

que ambos os significados se lhe podem atribuir, conjugando-se na célebre divisa essas duas directrizes.

Esculpida no túmulo da Batalha ou miniaturada no velho códice parisiense da Crónica de Azurara, e agora meritoriamente incluída na série postal henriquina que percorrerá o Mundo, essa divisa é recordação perene e viva das nobres intenções daquele que foi um dos maiores portugueses de todos os tempos. Fielmente ele a seguiu, quer na comovida saudade que se sabe ter votado aos seus mortos, parentes ou servidores, quer nas diligências com que, fugazmente político, procurou congruar o irmão D. Pedro com o real sobrinho Afonso V, quer, sobretudo, no método e na persistência que caracterizaram a sua acção nos Descobrimentos e nas tarefas colonizadoras, abrindo com genial previsão os fecundos trilhos por onde Portugal se multiplicou no Mundo, repartindo-se sem se fragmentar.

(Por Damão Peres, no folheto alusivo à emissão henriquina, publicado pelos Serviços Artísticos dos C. C. T.).

Os Bombeiros precisam do auxílio moral e material de todos. Não lho neguem.

Escola Secundária Municipal

MATRÍCULAS

O prazo normal para as matrículas nesta Escola (*Curso Geral dos Liceus — 1.º ao 5.º anos*) decorre de 1 a 12 de Setembro, para o qual a sua Secretaria está aberta das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, em todos os dias úteis daquele período.

Documentação necessária

1

Para os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão nos Liceus de Coimbra:

- a) — *Boletim de inscrição*;
- b) — *Caderneta escolar*;
- c) — *Um selo fiscal de 30\$00 para o boletim de inscrição*;
- d) — *Um selo fiscal de 7\$50 para a caderneta escolar*;
- e) — *Bilhete de identidade*;
- f) — *Atestado médico comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa e foram revacinados há menos de 7 anos*;
- g) — *A importância de 30\$00 para pagamento da quota anual da Mocidade Portuguesa*;
- h) — *Três fotografias tipo passe*;
- i) — *Recibo do pagamento, à Câmara, da mensalidade respeitante ao mês de Outubro*.

2

Os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão noutros liceus, além dos documentos anteriormente referidos, deverão apresentar a certidão de idade e a certidão de exame de admissão.

3

Os candidatos à matrícula pela primeira vez nesta Escola, para frequência do 2.º, 3.º, 4.º ou 5.º anos, apresentaram os documentos indicados no n.º 1 no caso de terem estado matriculados ou inscritos nos Liceus de Coimbra no último ano lectivo em que estudaram.

E os documentos constantes do n.º 1, mais a certidão de idade e a certidão de habilitações (passada pelo liceu respectivo), se não estiverem matriculados ou inscritos nos Liceus de Coimbra no último ano lectivo em que estudaram.

4

Para os que frequentaram a Escola no último ano lectivo:

Matrículas no 2.º, 4.º e 5.º anos:

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g) e i) do n.º 1 e duas fotografias tipo passe.

Matrículas no 3.º ano:

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g), h) e i).

As mensalidades são pagas durante 10 meses — Outubro a Julho — até ao dia 10 de cada mês, excepto a referente a Outubro que é paga no dia da matrícula na Tesouraria da Câmara Municipal, mediante guia requisitada na Secretaria da mesma Câmara.

Chama-se a atenção dos candidatos à matrícula para a obrigatoriedade de inscrição nos liceus, excepto para aqueles que completem 21 anos antes do dia 1 de Outubro p. f.

As cadernetas escolares e os boletins de inscrição são fornecidos na Escola.

D. Ruih Simões de Sousa

Com seu filho José Alberto, aplicado quintanista do Liceu, está a passar o mês na Figueira da Foz a Sr.ª D. Ruih de Oliveira Correia Simões de Sousa, esposa do nosso particular amigo, Sr. António Simões de Sousa, considerado funcionário superior da Agência local do Banco Espírito Santo.

CRÓNICA LITERÁRIA

Como é do domínio público, o prémio literário «José Lins do Rego», instituído pela Empresa Editora «Livros do Brasil», não foi atribuído este ano. O júri, de que fazem parte os Srs. Drs. Augusto de Castro, Cunha Leão, Oscar Lopes, Tavares Rodrigues e João de Andrade, não encontrou, entre as obras apresentadas, alguma que reunisse as qualidades julgadas indispensáveis para a concessão do prémio.

Que qualidades? Certamente, a importância do tema, a novidade da mensagem, a beleza do estilo, a propriedade vocabular, o interesse da anedota, a solidez da arquitectura, a densidade da emção, a vibração humana, a pureza idiomática, a pesquisa do eterno através do efémero, etc.. Numa palavra: o valor intrínseco. Pois nenhum concorrente, e devem ter sido muitos, dado o montante pecuniário do prémio, verdadeiramente aliciante — apresentou obra digna do galardão. Conclui-se, portanto, que a hipertexto editorial dos nossos dias, apontada por alguns observadores superficiais como sintoma de florescimento da Literatura, não se caracteriza por um nível qualitativo lisonjeiro. Pelo contrário: parece desmentir o velho aforismo de que a qualidade é função da quantidade. Todavia, permitimo-nos emitir uma reserva. Talvez a decisão do júri traduza um estado de espírito colectivo demasiado pessimista para ser verdadeiro. Não havia com toda a certeza, entre as obras apresentadas ao concurso, uma obra de mérito relativo que justificasse a concessão do prémio?

A crítica é de natureza subjectiva. Diremos até que, muitas vezes, a crítica é, como a paisagem, um estado de espírito. Se esta é pessimista, ou se se deixa influenciar por agentes endógenos e exógenos que perturbam o senso crítico, o próprio Camilo e o próprio Eça seriam zurdidos e até postergados.

Estas considerações não pretendem inibir a mínima dúvida sobre a sinceridade e honestidade da Empresa instituidora do prémio «José Lins do Rego». Está suficientemente provado que o prémio foi criado para ser atribuído. Em 1959, segundo ano de vigência do concurso, o prémio também não foi concedido, por idênticas razões às que são agora invocadas. Mas «Livros do Brasil» entregaram os quarenta contos à Sociedade Portuguesa de Escritores. Desta vez, «Livros do Brasil» adicionam o prémio de 1960 ao de 1961, pelo que será de oitenta contos o montante pecuniário do galardão do próximo ano. Se juntarmos a esta importância os direitos autorais da edição da obra premiada, no Brasil e possivelmente noutros países, onde se publicarem versões, o valor pecuniário global do prémio «José Lins do Rego» ultrapassará uma centena de contos, o que é notável em qualquer latitude.

Para que os condestáveis das letras portuguesas contemporâneas — referimo-nos aos consagrados — não têm concorrido aos cursos de «Livros do Brasil», embora o prémio seja aliciante. Uns por não acreditarem na sinceridade de certos certames; outros, por temerem a que afrontos para o seu prestígio. Para remediar molindres deste género, o editor Sousa Pinto, director de «Livros do Brasil», resolveu, de acordo com o júri, alterar o

regulamento, substituindo o 4.º parágrafo. Determinava este que «só serão admitidos ao concurso todos os originais de portugueses assinados com o nome civil ou o nome literário habitual, sendo motivo de exclusão o uso de qualquer pseudónimo não declarado como tal e motivo preferencial, em igualdade de circunstâncias, a maior juventude ou menor celeridade do autor».

O referido parágrafo passa a ter a seguinte redacção: «Serão admitidos a concurso originais de autores portugueses assinados com pseudónimos devendo cada original ser acompanhado de um sobrescrito lacrado que contenha a identificação do candidato. Serão devolvidos intactos, juntamente com os originais, os sobrescritos respeitantes às obras não premiadas».

Com esta redacção, suprimem-se os complexos e receios de condestáveis e aspirantes a condestáveis.

Admissão às Escolas do Magistério Primário

As provas escritas dos exames de admissão, no corrente ano, realizam-se de acordo com o seguinte horário:

1.ª Chamada: Português — 15 de Setembro, às 9 horas; Matemática — às 11; Geografia e História — 16, às 10 horas.

2.ª Chamada: Português — 19 de Setembro, às 9 horas; Matemática — às 11; Geografia e História — 20, às 10 horas.

No primeiro dia a chamada deverá iniciar-se às 8 horas e 45 minutos.

Serão admitidos à 2.ª chamada, mediante o pagamento da importância de 50\$ em selos fiscais, os candidatos que, por doença devidamente comprovada, tendo faltado a todas ou a algumas das provas da 1.ª chamada requeriram ao Director da Escola admissão à 2.ª chamada, devendo prestar só provas da cadeira ou cadeiras que não fizeram.

Os candidatos não poderão levar para a sala de exames qualquer material, com excepção de lápis, caneta com tinta azul-negra, borracha, papel mata-borrão e do indicado para a prova de Matemática.

Na prova de Matemática é permitido o uso da régua, esquadro, compasso e transferidor.

Para ser utilizado para rascunho, deverão os candidatos entregar na secretaria de cada escola, até à antevéspera do início das provas, um caderno de papel almaço. Cada meia folha será carimbada com o carimbo da Escola ou rubricada pelo Director.

Taxas de Radiodifusão

Previnem-se os Senhores Radiouvintes e Telespectadores, que possuam licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 7 e semestrais terminadas em 4 ou 5, de que devem pagar as suas taxas durante o mês de Setembro corrente.

Este pagamento pode ser efectuado em qualquer estação de Correios, do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, em Lisboa, ou ainda no Emissor Regional que melhor lhes convier.

OS JOGOS OLÍMPICOS CRÓNICA DE ARTES PLÁSTICAS

Roma preparou-se activamente para os Jogos Olímpicos. Pelo número dos atletas concorrentes, pela quantidade das provas e pela afluência de espectadores de todo o Mundo, a preparação das Olimpíadas modernas tem que ser muito antecipada e é rodeada dos maiores cuidados.

Nos tempos antigos, essa preparação era muito simplificada. Os jogos, que se realizavam entre as colheitas e as vindimas, duravam cinco dias. Anteriormente, os arautos das tréguas de Zeus proclamavam o Armistício. Um mês antes, os competidores reuniam-se na cidade de Elis e, sob as vistas dos juizes do Senado Olímpico, faziam os últimos treinos. Depois, dois dias antes da lua cheia, os atletas iam, em procissão, pela estrada sagrada de Olimpia, onde o público, apenas constituído por homens, em número de muitos milhares, se reunira havia dias e os aplaudia.

No primeiro dia de jogos, perante o altar de Zeus, os concorrentes juravam que, durante dez meses, haviam observado, rigorosamente, as regras de treino e que não usariam processos desleais nos jogos. A seguir, faziam-se os sacrifícios.

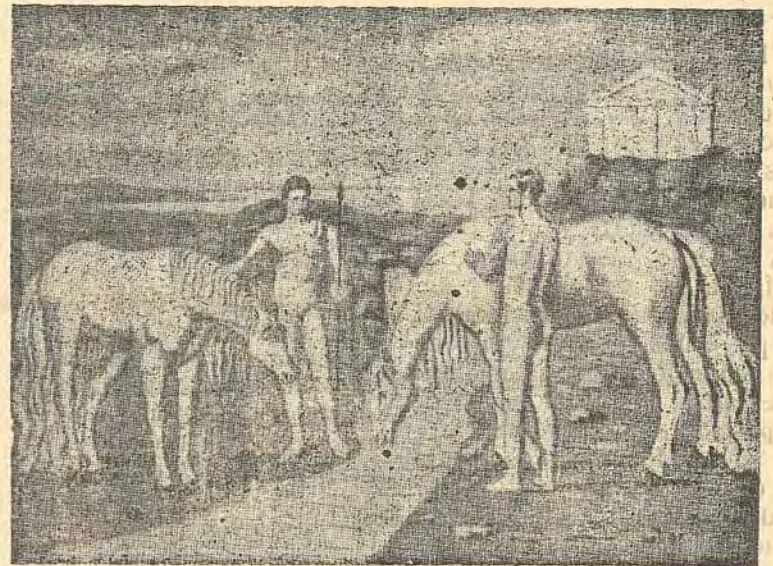
No segundo dia, os jogos principiavam com as quadrigas — corridas de carros puxados a quatro cavalos. Seguiam-se as corridas de cavalos, sem sela nem estribos, e o dia terminava com o pentatlo. Consistia este pentatlo nas seguintes provas: corrida, salto em comprimento, lançamentos de disco e de dardo, e luta. Apenas os melhores classificados nas quatro primeiras entravam na prova de luta, disputada em frente do altar de Zeus.

O terceiro dia, dia de lua cheia, era o principal das cerimónias religiosas. De manhã, saíam procissões e faziam-se sacrifícios — mas a tarde era destinada às provas de juniores: corridas, pugilismo e luta.

No quarto dia, efectuavam-se as principais corridas pedestres, de manhã, e, à tarde, as provas de luta e de pugilismo. O lutador era considerado vencido quando obrigado a tocar o solo com qualquer parte do corpo, acima do joelho. O pugilismo, sem distinção de categorias de peso, era jogado continuamente, sem descanso, até à decisão final. Os pugilistas embulhavam as mãos em pele macia, mais para proteger os nós dos dedos do que para amortecer a violência do soco. Os jogos de luta terminavam com o pancrace, combate violento que participava da luta e do pugilismo. Era das regras desta luta que um lutador só se poderia considerar vencedor quando o outro se declarasse vencido. A história regista o nome do lutador Arrhichion que morreu precisamente quando o adversário se rendeu, sendo-lhe atribuído o prémio postumamente.

Os jogos terminavam com uma corrida simbólica. Os atletas corriam com armaduras, significando, assim, o termo das tréguas sagradas. O quinto dia era dedicado à fraternidade entre todos e, à tardinha, os vencedores, com as coroas de ramos de oliveira brava sagrada, que crescia por detrás do santuário, reuniam-se num grande banquete, antes de partirem para as suas cidades a celebrar os triunfos.

A falta, que se não supriu ainda, de uma história exaustiva da arte moderna portuguesa, ou, mais rigorosamente, de uma arte portuguesa, nacional, mas de sentido universal, permite ainda erros de perspectiva, desvio ou esquecimento de factos, má ou deficiente colocação dos valores que, por uma acção mais directa ou indirecta, tenham modificado o rumo e o cariz das coisas.



«I discorsi», de Giorgio de Chirico, um dos mais importantes pintores modernos. Datado de 1905, este quadro documenta as cenas nostálgicas, helénicas, do autor. Há aqui algo de infinito e de uma doce juventude silenciosa, com o seu quê teiancónico, no entanto. Repara-se no sintetismo ou simplificação das formas.

Quais foram os artistas precursores? Quem foram os pintores e escultores, os desenhadores e gravadores, os ceramistas e cartunistas de tapeçarias, os decoradores e artistas gráficos pioneiros, mas mestres ou influenciadores, no meio? Qual a entidade ou entidades o particular ou o colectivo que animou, possibilitou, estimulou essas obras ou realizações?

Só da resposta total e definitiva a este questionário se podem desfazer lendas que correm, e se podem destruir coisas infundadas que se propalam.

Oficialmente, a arte moderna foi muitos anos coisa banida entre nós.

Os homens do grupo do «Orpheu» e do «Portugal Futurista» não sentiram o apoio de ninguém estranho ao seu convívio diário.

Amadeu de Sousa Cardoso teve a aplaudi-lo, publicamente, o poeta e pintor Almada Negreiros. (Coisa curiosa: anos depois, Sousa Cardoso era patrono de um prémio e Almada era premiado entre outros com o Prémio Nacional de Arte). Só Almada e Santa-Rita e... os amigos da mesa do café.

Veio o grupo da «Contemporânea» com José Pacheco, o arquitecto pela graça de Deus, à frente, e a generosa bolsa e espírito de Agostinho Fernandes a tapar os furos e os prejuízos. A modernidade deste grupo era mais larga de malhas, onde havia já um pouco de tudo, como na farmácia. Mesmo assim, foi um tocar a unir e reunir. Movimento estético não o foi, como o pretendeu ser o coimbrão da «Presença», que para as artes plásticas trouxe o que traz um rio ao misturar-se com o mar.

Mais tarde aparecem no Porto as Exposições Independentes. E aqui principia a verdadeira história.

Antes... grupos de amigos intelectualmente ligados. É nas gerações mais novas que os factos e os feitos criaram uma alma colectiva e um corpo real.

E' também manifestamente evidente e laudatória a acção de todos os mais válidos artistas, que, ano após ano, prepararam, ajudaram a preparar o meio ambiente.

Mas é manifestamente evidente, também, que, se houve grandes artistas modernos em Portugal no seu primeiro quartel do século XX, arte moderna, com sentido colectivo, só passado o ano de 1930 principiou a existir.

A história, os factos, assim o demonstram.

ENSINO PRIMÁRIO

Matriculas no Ensino Oficial

1 — As matriculas das crianças de idade normal, em todas as escolas do concelho, realizam-se de 1 a 6 de Outubro próximo.

2 — As crianças de 6 anos completos até 7 de Outubro poderão ser matriculadas, se houver lugar e, por isso, parecer favorável do respectivo director da escola. Os interessados terão de apresentar, de 1 a 6 de Outubro, nas respectivas escolas, os seguintes documentos:

a) Requerimento do Encarregado de educação, ao Ex.º Sr. Director Escolar, solicitando a autorização de matrícula.

b) Atestado médico confirmado pelo Subdelegado de Saúde, comprovando robustez física.

c) Certidão de nascimento.

Nota — Estes documentos devem ser entregues na escola onde se pretende a matrícula, no prazo indicado; a matrícula só se efectuará depois do despacho favorável do Ex.º Sr. Director Escolar.

Matriculas no Ensino Particular

As matriculas no ensino particular, no prazo normal, realizam-se de 1 a 15 de Setembro, mediante a apresentação do boletim respectivo e documentos previstos no respectivo Estatuto.

Depois do prazo normal poderão ainda efectivar-se até 15 de Outubro mediante o pagamento, por meio de selos das importâncias previstas no mesmo Estatuto.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

O valor das exibições folclóricas

Os factores etnográficos vão sendo cada vez mais considerados nos esforços de aproximação e mútuo conhecimento entre os povos e de íntima confraternização entre as diversas regiões de cada nação, mais ou menos diferenciadas entre si. Nunca é demais chamar a atenção para o valor das intercomunicações de ordem folclórica, quer internacionais, quer nacionais. Valores de embaixada externa e interna, postos ao vivo diante de nacionais e estrangeiros, não há que se lhes compare ou equivalha na aceitação e na penetrabilidade. São espectaculares, como é próprio da sua origem natural na psicologia popular. O caso está em que, de facto, correspondam à realidade imperante.

Os grupos folclóricos que tomaram parte nas manifestações públicas do Porto ao Presidente do Brasil, tanto as do centro da cidade como as da despedida no Aeroporto das Pedras Rubras, tiveram o condão especial de transformar uma cerimónia de multidão, como qualquer outra, em policrómico painel característico de valores íntimos, sugestivos, alacres, espontâneos, que impressionam por si próprios e por conteúdo seu em qualidade artística e em expressão espectacular.

Novidade

em artigos de escritório

Surgiu um novo «clip» para papel, mais leve e mais barato do que os que existem actualmente, e que não vinca nem estraga os papéis ou cartões em que se aplica.

A única dificuldade que existe com este novo «clip» é que os fabricantes ainda não conseguiram uma produção capaz de satisfazer todas as encomendas que recebem diariamente. Muitos países têm pedido licença de fabricação para este artigo.

Provinimento de lugares de Regentes de Postos escolares

Até às 17 horas do próximo dia 17, pode ser requerido o provimento dos lugares de Regentes dos Postos femininos e mistos abaixo indicados, perante a Direcção do Distrito Escolar de Leiria. O primeiro nome é o da localidade onde funciona o Posto, o segundo o da freguesia e o terceiro o do concelho.

Louções, Turquel, Alcobaca; Bofinho, Palmá, Alvaizere; Cortiça (Loureira), Pussos, Alvaizere; Vendas de Maria, Maças de D. Maria, Alvaizere; Aljazeera, Alvorge, Ansião; Bairrada, Pousaflores, Ansião; Casais, Lagarteira, Ansião; Constantina, Constantina, Ansião; Moita Santa (Charneca), Santiago da Guarda, Ansião; Torre de Vale de Todos, Torre de Vale de Todos, Ansião; Lomba da Casa, Aguda, Figueiró dos Vinhos; Atalaia de Cima, Graça, Pedrógão Grande; A'gua Formosa, Mata Mourisca, Pombal; Almagreira, Pombal; Biqueiras, Mata Mourisca, Pombal; Carnide (Carnide de Cima), Carnide, Pombal; Lourçal, Lourçal, Pombal; Portela, Almagreira, Pombal; Pousadas Vedras, Redinha, Pombal; Tissuaría, Abiul, Pombal; Vale das Moitas (Carnide), Carnide, Pombal; Ranha, Pombal, Pombal.

Em Lisboa, na Feira do Jardim da Estrela, foi oferecida uma ceia às tripulações dos navios de guerra, que formaram com os nossos a esquadra internacional de homenagem ao Infante D. Henrique; assistiram centenas de marujos. Pois o «supremo encanto da merenda», como repetiria Cesário Verde a propósito, foi o «ramalhete rubro das papoulas», aqui, para o nosso caso, a exibição de ranchos folclóricos. Homens de nações, línguas, costumes e folclores diferentes entre si e dos nossos, entusiasmaram-se e aclamaram o que viram e ouviram ali, entre frondes opulentas, na noite serena, em sugestiva manifestação da alma portuguesa.

Ranchos portugueses apresentaram-se no acampamento do Curso Internacional de Educação Física, que decorreu em Lisboa, em homenagem ao Infante D. Henrique. Perante nacionais e estrangeiros desdobrou-se a demonstração do nosso folclore.

É um dos aspectos que evidenciam, praticamente, os valores empolgantes do folclore; podemos chamar-lhe de acção centrípeta, porque chama, atrai e encaminha simpatias de estranhos.

Segundo aspecto está na apresentação de grupos portugueses fora do território nacional, umas vezes para se exibirem, demonstrativa e decorativamente, em festivais da nossa multiforme diplomacia, outras vezes para colaboração em certames internacionais. Por oposição aos primeiros, considerá-los-emos de efeitos centrífugos, porque operam longe, embora, de facto, sejam também centrípetos, atraindo, como os outros, de fora para dentro, ou não praticariam diplomacia.

Terceiro aspecto é o das visitas a Portugal, feitas por grupos estrangeiros, de cooperação recíproca em festivais nossos. Para que nos sirvam exemplos deste período estival, aí estão o «IV Festival de Folclore Nacional» e «II Luso-Galaico», em Meadela (Viana do Castelo), e o «VI Festival Internacional de Folclore», em Santa Marta de Portuzelo (também no concelho de Viana do Castelo). O primeiro foi entre vizinhos de cá e de lá do Rio Minho. O outro teve maior amplitude: ranchos portugueses do Norte (Paredes de Coura e Guimarães), da Beira (A'gueda e Mangualde), do Ribatejo (Vale de Santarém), do Alentejo (Cano), do Algarve (Alte) e com a presença do «Fogo Negro», de Angola; ranchos estrangeiros, da Alemanha, Espanha, Estados Unidos (Texas), França e Itália. A união a todos o Grupo de Santa Marta, organizador e anfitrião. A importância deste Festival não é preciso encarecê-la na projecção externa e nos reflexos internos de aproximação maior e de melhor compreensão da família portuguesa.

D. Albertina Vidigal Amaro

Em casa de seu filho e nosso querido amigo, Sr. Júlio Vidigal Amaro, considerado comerciante em Lisboa, encontra-se em franca convalescência da operação a que se submeteu, recentemente, no Hospital da C. U. F., a Sr.^a D. Albertina Vidigal Amaro, que está acompanhada por seu marido e nosso bom amigo, Sr. Prof. António Antunes Amaro.

Formulamos sinceros votos pelo seu rápido restabelecimento, para que, muito em breve, regressa a sua casa nesta vila.

O topónimo "Ansião"

Neste jornal e no seu número 52, de 25.2.1975, foi já tratado o caso da grafia correcta do topónimo «Ansião», nome da vizinha e amiga vila que é sede de um dos dezanove concelhos do nosso distrito.

(om), porém, há rebeldes que teimam na grafia errada daquele topónimo, passamos a transcrever do «Jornal de Notícias» — Secção «Português para todos» — o artigo n.º 834 da autoria do eminente filólogo, Sr. Dr. Xavier Fernandes:

No último número de um antigo semanário provinciano (vai já no 466.º ano da sua existência), encontramos estes dizeres curiosos:

«Escrevemos e mandamos compor *Ansião e Ancianenses*, ao contrário do que muitos escrevem — parece-nos ser a ortografia oficial — *Ansião e Anslanenses*. É tão linda a lenda ou o facto do velhinho, que, na passagem da Rainha Santa Isabel pela localidade então existente, se dirigia à Santa Esposa de D. Dinis, que esta, em lugar do nome da terra, designava por *Ancião*»

«Quando escrevemos *ancianenses*, não queremos dizer velhos, mas sim os habitantes da terra que tomou o nome da idade do memdigo ou do doente que pedia à Rainha Santa Isabel a sua esmola ou a sua protecção».

A ingenuidade que transparece destas linhas, trouxe-nos à lembrança o caso revelado numa revista lusófoba que noutros tempos se publicou no Rio de Janeiro e que certa vez declarou dar a preferência à forma gráfica *Brazil*, com «z», só para contrariar os filólogos portugueses, que haviam preceituado a escrita com «s» (Brasil)!

Este caso é diferente do de agora, mas, *mutatis mutandis*, os dois aproximam-se ideologicamente, sobretudo pelo valor convincente das respectivas explicações.

Prescindamos, porém, de comentários, que para pouco servem e procuremos pôr as coisas nos seus devidos lugares, como é mister.

O nome comum usado também como adjectivo, *ansião*, filiado no latim medieval *antianu* e que significa propriamente *homem velho* ou apenas *velho* ou *antigo* é escrito com «c» na segunda sílaba, conforme o exige a respectiva etimologia.

Quanto ao vocábulo homónimo, que designa uma vila concelhia do norte do distrito de Leiria, deve ser grafado com «s», e não com «c», visto que assim o manda a correspondente origem, isto é *Ansião*. De facto, este topónimo tem por étimo o acusativo germânico *Anslanem*, que evoluiu sucessivamente para as formas *Ansiom* (século VII) e *Ansiom* (século XIII), aparecendo depois a escrita *Ansião*, como se pode ver no Censo de 1527 e, portanto, a partir do século XVI.

Também neste mesmo século, começou a aparecer a grafia *Ancião*, mas por infundado relacionamento com o nome comum *ansião*, de que atrás nos ocupámos, como já foi dito e provado por autores idóneos.

Em conclusão, abandonemos explicações ingénuas e aceitemos somente as que são tecnicamente aceitáveis, neste caso, seguindo a forma gráfica oficial e actual — *Ansião*.

Todos temos obrigação moral de colaborar na DEFESA CIVIL e não somos demalís para o cumprimento da sua elevada missão.

CRÓNICA CORPORATIVA

Há doze anos, passando em revista o nosso condicionalismo económico e social, Salazar abordava um problema candente para o nível de vida da generalidade dos portugueses. Tema caro ao grande Estadista, para o trazer ao domínio das realidades solventes pôs-se de pé e executou-se um Plano de Fomento e está em plena laboração executória um segundo, talhado para ir muito mais longe e muito fundo na arrancada a que o Portugal dos nossos dias mete os ombros sob uma chefia firme e dinâmica.

Ouçamos: «Visto o problema fora da influência dos dissídios particulares e dos chamados conflitos de classe, deve entender-se que a maior dificuldade a vencer aqui é o baixo rendimento nacional de que temos de viver — Estado, serviços, funcionários pensionistas, profissões liberais e operariado — afinal, praticamente, todos os portugueses. Elevar esse rendimento por habitante é condição essencial da real melhoria da vida em todas as classes. E ainda que a justiça social seja de exigir sempre, as suas aplicações só podem trazer vantagens apreciáveis quando se disponha de economia sólidamente constituída».

Na verdade, como distribuir justa ou injustamente aquilo que efectivamente não existe? Por isso, antes de mais nada, é preciso produzir, mas produzir ordenadamente, em boas condições de rentabilidade, em boas condições qualitativas e em boas condições de preço. Para tanto, impõe-se ordem e organização, aquela ordem e organização que o Presidente do Brasil um destes dias disse admirar tanto em Portugal.

Porém, não serve uma ordem qualquer, nem serve uma organização qualquer. É indispensável que uma e outra estejam de acordo com a nossa maneira de ser nacional e com os nossos usos e costumes. Já se afirmou e é sempre bom repetir que para nós, a ordem e a organização têm um cariz corporativo e só assim se apresentam com autenticidade portuguesa.

Como Salazar sublinha, «isto representa a linha geral da solução, mas, à margem dela — e espero que sem a prejudicar gravemente — foram-se acumulando

DEFESA CONTRA o roubo de automóveis

Uma firma britânica de engenharia automóvel verificou que o novo tipo de roda dos veículos, com sistema de fecho contra gatunos, além de os defender contra roubo, fornece uma adicional segurança quando os carros pesados têm de estacionar em declives íngremes.

Este equipamento, pouco dispendioso, pode ser colocado em cerca de uma hora e consiste numa válvula que interrompe o curso do fluido do travão, do cilindro-mestre para as rodas.

Retirando as chaves da fechadura e desaparecendo a pressão sobre o travão de pé, as rodas ficam travadas, impossibilitando, até, o reboque do carro.

O mecanismo pode ser montado em qualquer sitio do carro. Para as pessoas que desejarem, pode ser acrescido um dispositivo que incorpora um interruptor eléctrico que corta o circuito de ignição nos motores a gasolina e o circuito do «demarrear» nos carros a diesel.

nos anos decorridos vantagens materiais, atribuídas aos trabalhadores em salários, abonos de família, contratos colectivos, férias pagas, segurança no trabalho, habitação, higiene, garantias jurídicas e sociais, e para muitos, ainda, sub-ídios ou pensões na doença, na invalidez e na morte».

Quer isto dizer que, apesar de enorme esforço na reconstrução das nossas fontes de riqueza, houve possibilidades paralelas de acudir ao essencial naquilo que toca mais no âmago da justiça social. A Organização Corporativa permitiu reunir os meios indispensáveis para levar a bom termo aquelas realizações enumeradas por Salazar. Como?

«Duas notas são essenciais à compreensão dos factos e caracterizam só por si a nova política social: nenhuma vantagem houve de ser conquistada à maneira socialista, em luta com a classe patronal; as melhorias de situação conseguidas excedem muito o que foi prometido, pedido ou reclamado antes de nós pelo mundo do trabalho, sem que este, aliás, deixasse de ser juiz e estrénuo defensor das suas reivindicações».

Nem o individualismo, nem o socialismo foram talhados para figurino sociológico português. Um e outro vestem roupagem internacionalizante e nós somos bastantemente personalistas para irmos cadenciar a marcha por outro ritmo que não seja o nosso. Não somos corporativistas por snobismo ou por teimosia ideológica, somos corporativistas porque o Corporativismo é um sistema que permite a cada povo moldar os seus destinos pelas suas próprias mãos.

Sistema electrónico para vendas nos estabelecimentos

Na Exposição de Manejo Mecânico, realizada em Londres de 3 a 13 de Maio deste ano, foi apresentado o modelo de uma máquina com um sistema de armazenamento automático, que muito simplificará o serviço de vendas nas grandes lojas.

O comprador apanha um cartão que vai metendo nas ranhuras de marcações correspondentes aos objectos que vai escolhendo. Quando termina as suas compras, dirige-se a um caixeiro que introduz o cartão numa calculadora que, dentro de momentos, apresenta o talão com as compras discriminadas e a conta feita.

Efectuado o pagamento, o comprador vai buscar as coisas a um balcão de entrega e finalmente manda-as embrulhar a seu gosto.

A rapidez da selecção das compras, pagamento e entrega, não consegue vencer, porém, a indecisão de muitos compradores que levam, às vezes, muito tempo a tomar uma resolução sobre a escolha.

Amas-secas a láxi

Os empresários teatrais são ávidos de audiências — não há espectadores que cheguem para lhes satisfazer o apetite.

Muitas mães (e até pais) queixam-se de que não podem ir ao teatro porque não querem deixar os bebés sozinho em casa.

Está resolvido o problema: o Grand Theatre Club organizou um serviço de amas-secas à hora.

Pelo preço de 6\$00 por hora, funcionárias do Club tomam conta dos bebés enquanto os papás e as mães vão gozar a sua teatralada.

CRÓNICAS LIGEIRAS FESTEJOS no Troviscal

Alguns frequentadores assíduos, como eu, do «Terrabela» foram testemunhas, uma noite destas, de um episódio que, nada tendo de extraordinário, vale, no entanto, pela interpretação inconsciente, mas plena de graça e espontaneidade da sua principal protagonista.

Sistemáticamente e com a regularidade de um bom cronómetro, aparece por ali todas as noites a Doroteia — uma pobre cega, que todos conhecemos, envergando a sua bata azul e ostentando, do lado direito do peito, a chapa reluzente de catelet a devotamente registada na Câmara Municipal, com o nº 9 — que, por mal dos seus pecados (e dos nossos), encarnando as bases duma lei muito discutida, se vê na necessidade de acumular as funções de vendedora de jornais.

Ora, precisamente no desempenho desta última missão, a Doroteia costumava entrar no Café em passo cadenciado e cauteloso, característico da infelicidade que lhe batia à porta, e faz, invariavelmente, na sua voz dolente e anasalada, estas perguntas:

— Faziam o favor de me dizer se está aqui o Sr. Figueiredo?
— Em geral, também, o Sr. Figueiredo está; e, então, depois de lhe entregar o jornal e de receber o escudo, que cautelosamente confere pelo tacto, pergunta por fim:

— Há mais algum Senhor que deseje comprar o Diário Ilustrado?

Depois a venda generaliza-se e a Doroteia despacha ali grande parte dos seus jornais.

Naquela noite, porém, as coisas passaram-se de maneira bem diferente.

Assistia-se ao programa da Televisão «Danças e cantares de Espanha», que estava a despartar entre os circunstantes, com justificada razão, o maior interesse. Contrariamente ao que é costume... reinava no Café um silêncio profundo e impressionante.

E' nesta altura que a Doroteia entra; e, adiantando-se, no meio da sala disparou a primeira pergunta.

O Sr. Figueiredo não estava e a sua interrogação apenas respondeu um silêncio sepulcral e a harmonia deliciosa de um coral a seis vozes, que se fazia ouvir nesse momento num piano bastante acentuado.

Contrariada, talvez surpreendida com o mutismo de tanta gente que se preocupava com aquilo que os seus olhos se negavam a deixar-lhe compreender, em tom mais alto e mais firme, denunciador do seu ressentimento e, vamos lá, da sua censura por aquela falta de atenção por quem, sem pagar qualquer contribuição ou imposto, desempenha, voluntariamente, a missão de vender jornais, formulou, mal humorada, a segunda pergunta.

Armindo Fernandes

Acompanhado da esposa, Sr.ª D.ª Josefa Dias Correia Fernandes, e gentis filhas, Sr.ª DD. Maria Ottonar e Maria de Lourdes, está na Figueira da Foz no mês de Agosto findo; dali seguindo para a Curia, o nosso prezado amigo, abastado proprietário e capitalista, Sr. Armindo Fernandes.

Terminará a época de férias, bem como sua família, na vizinha vila de Castanheira de Pera, onde possui uma aprazível quinta.

Mas o mesmo silêncio enervante continuava a ser a única resposta e a piurar misteriosamente naquele Café, noutras noites tão ávido daquele jornal e das suas notícias...

Então a Doroteia, empertigada e sobraçando o embrulho intacto dos jornais, fez uma longa pausa, como que a querer prescrutar a razão do fracasso da sua venda naquela noite, porque não tinha sido solida porque não lhe tinham ligado importância, porque não havia barulho no «Terrabela».

As suas congeminações continuava a associar-se o silêncio atroz que ela não podia suportar por mais tempo.

Depois, falando para si, em voz lenta e admirativa, como se estivesse rodeada de estátuas de mármore agressivo e de buíxa qualidade, lavrou o seu justificado protesto, saindo-se com esta: — Creto! Parece que morreu aqui alguém!!!

Uma gargalhada colectiva inundou, repentinamente, o Café e, ressoando por largo tempo, escoou-se, depois, em comentários de diversos matizes.

Entretanto a Doroteia ia saindo, agora com um sorriso de satisfação a aflorar-lhe nos lábios; mais um sorriso de vingança por ter arrancado toda aquela gente da letargia irreverente com que a recebera, do que por ter achado graça ao seu próprio dito, que a teve realmente.

Isto, claro, contado não tem graça. Mas depois do fracasso da conferência ao cume da assembleia do «Terrabela», esta, para mim, foi das melhores que ali se têm passado...

(Atravado na Redacção) V. I.

Começaram hoje e prolongam-se até à próxima segunda-feira os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso, Mártir S. Sebastião e S. Nicolau, padroeiros da progressiva e airosa povoação do Troviscal, do vizinho concelho de Castanheira de Pera.

Esta manhã teve alvorada com girândolas de foguetes e morteiros, anunciando o início das festas; em seguida os «Zés-Pereiras» percorreram o lugar e visitaram a vila-sede do concelho. À tarde, a aparelhagem sonora fornecerá boa música e dará conta do programa de domingo e segunda-feira.

Amanhã, cerca das 9 horas, chegará a apreciada Filarmónica Castanheirense que, como é costume, apresenta cumprimentos e dá «ruada»; às 10 horas realiza-se o Cortejo das Fogaças. Às 13, Missa solene e Sermão; às 16, Procissão. Segue-se o leilão das fogaças e a abertura da Quermesse. À noite, arraial, exibição do Rancho Folclórico «As Salmeiras de Lagos» e fogo de artifício.

Na segunda-feira, às 10 horas, Missa rezada; durante a tarde continuam os festejos que se encerram à noite com um esplêndido programa de variedades. Nela tomam parte os conhecidos artistas da Rádio e Televisão, Maria José Valério, Moniz Trindade e Maria do Céu Esteves; os fadistas Amélia Maria e Joaquim Silveirinha, acompanhados à guitarra e viola por Ildefonso Graça e Amadeu Ramim; e os palhaços José, Eirmilta & C.ª, que deixarão a assistência desjejada de mais sessões com a sua colaboração.

O que vai pelo Mundo

● Círculos londrinos bem informados afirmam que os chefes russos e chineses estão a fazer uma tentativa enérgica para resolver as suas divergências ideológicas.

● As «feiras de Outono» de Viena e Leipzig foram abertas ao público no dia 4 do corrente.

● Cuba denunciou o pacto militar com os Estados Unidos e reconheceu a China comunista.

● Os chefes guerreiros das tribos rivais do Quênia, Masai e Wakumba, procuram solucionar o seu desentendimento.

● A Jugoslávia opõe-se ao equipamento do exército alemão com armas atómicas.

● Foi roubada uma colecção completa de gravuras de Goya, da série «La Tauromaquia», de considerável valor artístico. Fazia parte do Círculo das Belas Artes, de Madrid.

● Na opinião do jovem historiador inglês Correll Barnett, de 33 anos, a batalha de El Alamein comandada por Montgomery foi uma vitória política inútil como feito militar. Talvez...

Gualdino Santos Crisóstomo

Na Figueira da Foz, com sua esposa e filhinhos, está a férias o nosso prezado amigo, Sr. Gualdino Santos Crisóstomo, muito digno chefe do Escritório da «Socer» nesta vila e considerado industrial.

● O balão satélite «Eco I», lançado de Cabo Canavele no dia 12 de Agosto último, apresenta a superfície cheia de rugas, por ter sido atravessado por muitos meteoritos que provocaram a fuga dos gases contidos. Deve continuar em órbita durante mais seis meses.

● O dinamarquês Axel Petersen, de 41 anos, atravessou o Atlântico em 61 dias a bordo da sua chalupa de 8 metros e meio.

● Na Síria foram encontradas ossadas de animais da Idade da Pedra, provavelmente 500 000 a 300 000 anos A. C.

● Morreu Wilhelm Piek, Presidente da República da Alemanha Oriental.

Prof. Virgílio Henriques da Costa

Na companhia da esposa, filhos, sogros e cunhada, está na Figueira da Foz, em franca convalescença do forte abalo sofrido em Junho último, o nosso prezado amigo e distinto Delegado Escolar deste concelho, Sr. Prof. Virgílio Martins Henriques da Costa.

Melhoramentos em Cabaços

Para beneficiação de pontes públicas em Cabaços (Alvaiázere) foi concedida, recentemente, pelo Ministério das Obras Públicas, a participação de 15 contos.

TELEVISÃO

A B B C e os perigos dos programas infantis

«Vi muitas pessoas matar outras porque nunca deixo de ver um crime na televisão», confessava, recentemente, ao Juiz dum tribunal de delinquentes juvenis, um rapazito de 10 anos que matara à facada um outro petiz de 9 anos.

Não seria necessário citar este caso extremo, que pertence, sem dúvida, aos domínios da psiquiatria, para amontoar argumentos desfavoráveis à televisão. Mesmo entre as pessoas que reconhecem o extraordinário poder educativo da televisão, há muito quem se preocupe com os perigos que podem representar para as crianças certos espectáculos, e, principalmente, as cenas de violência que surgem em muitos filmes. As crianças são, com efeito, os telespectadores mais apaixonados e mais receptivos, e não se contentam com os poucos programas que lhes são reservados ao sábado depois do meio-dia, ou, diáriamente, antes da hora do jantar. Segundo um inquérito feito recentemente, muitas crianças vêm por semana 25 emissões, 16 das quais comportam cenas de violência.

Mesmo antes que o Sindicato dos Professores Primários decidisse lançar uma campanha contra os filmes de violência, já a B B C tinha tomado uma iniciativa que lhe valeu a aprovação unânime da imprensa. O senhor Kenneth Adam, Director dos programas

da televisão, enviou a todos os produtores uma circular, na qual chamava a sua atenção para as formas de violência mais perigosas para as crianças. Como fez ressaltar o autor da circular, não basta apelar «para o bom gosto, para o sentido das proporções ou para a moralidade», é preciso entender aquilo que pode vir a ser mais perigoso ou mais nocivo. Daí derivam as características práticas e pormenorizadas deste código de autocensura. A circular insiste, sobretudo, sobre os pontos seguintes: 1 — a atmosfera; 2 — a escolha das armas; e 3 — a técnica.

1 - A Atmosfera:

A criança é muito sensível à atmosfera dum drama e muito impressionável e, assim, a atmosfera criada no estúdio para enquadrar o drama pode ser mais nociva à criança do que propriamente as cenas de violência. «Fazer medo está muitas vezes legitimamente ligado à própria narração de uma determinada história. Criar uma atmosfera aterradora, utilizando particularmente o som ou choques ópticos repentinos, pode provocar mais do que uma emoção momentânea. Sobre tudo o aterrador, apesar dos elementos da vida moderna, é um tema perigoso».

Por outro lado a saúde emocional de uma criança pode ser abalada pelo espectáculo de certas situações, tais como a desunião da família, crueldade psicológica, crianças mal acolhidas, etc. Além disso é um perigo mostrar determinadas enfermidades de aspecto repelente, sobretudo se forem

utilizadas para acentuar o carácter dramático da história.

2 - A Escolha das Armas:

Como a televisão tem inegável potencial de exemplo, a escolha dos objectos tem muita importância. Assim, punhais, facas, chicotes, garrafas, são mais perigosos que os revólveres, as espingardas ou as espadas, porque aqueles são mais fáceis de obter e não são propriamente armas de ficção.

Os estratagemas, as ciladas e os golpes traiçoeiros podem incitar à imitação. A brutalidade constitui também um ponto delicado: «brutalidade não é a mesma coisa que violência, e violência não é a mesma coisa que combate. Mas como o combate, que é leal, e a brutalidade, que não é, fazem lembrar a violência, corre-se o perigo de conjunção com a outra».

Há por menores que podem ter grande importância: por exemplo, é contra-indicado que os «heróis simpáticos» tenham maus hábitos, como sejam o abuso do tabaco ou das bebidas.

3 - A Técnica:

Dado que a criança é extremamente impressionável, os efeitos de som ou de luz devem ser estudados minuciosamente. Por exemplo, cenas de violência filmadas em longos «travellings» com vista de conjunto são inofensivas. Pelo contrário, os «grandes planos» sucessivos podem dar à mesma cena um aspecto aterrador.

O excesso da utilização do som

e da imagem pode, só por si, representar um perigo.

Estas recomendações são sobretudo dirigidas aos produtores de programas infantis ou susceptíveis de serem vistos por crianças. Os telespectadores adultos não necessitam de ter os seus programas depurados pela mesma espécie de censura.

As recomendações do Director dos programas foram inspiradas nas conclusões do relatório publicado por um grupo de psicólogos e médicos que estudaram o assunto sob os auspícios da «Fundação Nuffield». Nos capítulos que os autores consagravam ao medo e à violência, insistia-se no facto de que as crianças reconhecem perfeitamente a diferença entre ficção e realidade. Aquilo que pertence ao domínio da ficção, como, por exemplo, os filmes de «cow boys», não os impressiona perigosamente, mas o que se relaciona com a vida quotidiana provoca-lhes uma impressão mais funda.

(Continua na 8.ª página)

Herculano Herdade

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo, Sr. Herculano Silveira Herdade, conceituado comerciante em Faro e activo Comandante dos Bombeiros Voluntários daquela cidade, que, com sua esposa, tem estado a passar uns dias na sua casa de Aldeia de Ana de Avis.

Visado pela Comissão de Censura

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

de *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Bankudo

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

Faça encomenda de
todos os impressos que
necessite à Tipografia
deste jornal.

CÃO DE PASTOR ALEMÃO

CÃES DE QUALIDADE PARA
PESSOAS DE 1.^ª CATEGORIA



BONTA L.P.O. 8348

Uma das nossas reprodutoras
mais premiadas em exposições
nacionais e internacionais.
Fornecimento permanente de
cachorros, juniores e adultos, de
bom carácter.

**CANIL DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS** - Apartado
285 - Lisboa 2.

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apenas por esc. 100\$00 mensais
"antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL
COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA
COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Fim do prazo de garantia é absolutamente grátis
uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

João David Campos

Telefone 62 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOSIQUE

O calçado ideal para os
que desejam um
bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO
PORQUE DURA

4

VEZES MAIS



DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

João David Campos

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Viúva de José Coelho J.º



(Marca Registrada)

ABRTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos - Pedrógão
Grande - Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento - LIZ.

Cal Hidráulico - MARTINHANÇA.

Cimento branco - CIBRA.

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Colónia de Férias do Distrito de Leiria

(Continuação da 1.ª página)

Estes cuidados, conjugados com o processo de alimentação, mudança de ares, vigilância médica durante o estágio, ambiente moral e educativo, cremos que são razões bastantes para se avaliar dos possíveis resultados desta obra de assistência.

É evidente que nem todos os resultados são espectaculares, não podem medir-se nem pesar-se, mas nem por isso deixam de ser menos reais e, de certa maneira, verificáveis.

Os aumentos de peso dão-nos já uma indicação que não pode desprezar-se, porque manifestam um aspecto da reacção da criança perante melhores condições alimentares, se não houver motivos que a perturbem, e esses motivos devem prever-se e eliminar-se quanto possível. Mas os benefícios mais profundos e duradouros não são verificáveis por meios imediatos, pois se traduzem num reaquecimento geral, numa maior resistência a agentes depauperantes ou enfraquecedores, que se mantêm muito para além da Colónia e escapam à observação de momento.

Em comparação com as poucas colónias que conhecemos, as crianças da Colónia de Férias do Distrito conseguem médias de aumento de peso bastante superiores.

A conclusão a tirar julgamos não dever ser que nessas colónias as crianças sejam menos bem tratadas, mas sim que na Colónia do Distrito vamos ao encontro, precisamente, das mais necessitadas sob o aspecto de saúde e das mais deficientes nas condições alimentares. A transição é mais pronunciada e por isso mais aproveitam.

Rev. Padre Saraiva

Acompanhado da família, está na Figueira da Foz, em gozo de justas férias, o Rev. Padre José da Costa Saraiva, ilustre pároco da nossa freguesia e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos.

TELEVISÃO

(Continua da 6.ª página)

«As crianças diferem dos adultos na percepção», dizem os autores do estudo a que nos referimos. «Enquanto os adultos têm tendência a reagir em incidentes agressivos por causa dos prejuízos causados ou do realismo da apresentação, as crianças reagem devido à tendência a identificar-se com a situação apresentada. Os desastres súbitos estão fora do âmbito da compreensão infantil, tal como os tumultos e as cenas de guerra: a criança vê esses casos através dos vidros protectores da ficção. Mas a criança tira os óculos da ficção quando o herói, com quem ela se identifica, está ameaçado ou quando as personagens do dia a dia estão sob terror ou em situações difíceis — quando, por exemplo, são repreendidos ou quando perdem a dignidade ou altercam entre si».

Esta iniciativa da BBC tem o mérito de ser das primeiras a fundar-se sobre o estudo profundo das reacções dum parte do público, e por isso é digna de ser imitada e seguida.

Joaquim da Silva Quarasma

Com sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar na Figueira da Foz o nosso estimado amigo e patrício, Sr. Joaquim da Silva Quarasma.

A combinação de todos estes elementos — conveniente selecção, imunidade contra a difteria, tifo e tosse convulsa, vacinação pelo B. C. G. onde é possível, assistência médica na Colónia, cuidada alimentação, influência do clima marítimo, conveniente dosagem de esforço e repouso, actividade lúdica dirigidas, suave disciplina, ambiente educativo de carinho e solicitude familiar — a combinação de todos estes elementos, dizíamos nós, cremos ser o bom caminho a percorrer, corrigindo, emendando, aperfeiçoando com a ajuda da experiência e dos meios técnicos ao nosso alcance.

Assim, podemos responder que a Colónia de Férias do Distrito representa, na verdade, uma força de alto valor assistencial de resultados iniludíveis, e é, além do mais, o símbolo da unidade moral dum Distrito inteiro.

Servindo-a com humildade e generosidade, no simples cumprimento do mandato divino da caridade, a Ordem Terceira de S. Francisco muito se honra de continuar a merecer a simpatia e a confiança de V. Ex.ª, a quem, por isso, confessa os seus sentimentos de gratidão e renova os seus propósitos de bem servir.

Manuel Ferreira

Com sua esposa e filha, está a passar o mês na Figueira da Foz o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Ferreira, abastado proprietário e comerciante nesta vila.

José da Conceição Simões

Cumprido o seu dever militar no Regimento de Infantaria n.º 15, em Tomar, e no Quartel-General da 3.ª Região Militar, voltou ao desempenho do seu cargo de funcionário da Agência local do Banco Espírito Santo o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. José da Conceição Simões, filho do também nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. Alvaro dos Santos Conceição.

O porte deste figueirense constitui exemplo a ser seguido pelos nossos conterrâneos e muito nos apraz transcrever o que, a seu respeito, publicou a Ordem de Serviço do Quartel-General da 3.ª Região Militar, de 27 do mês findo, no capítulo «Justiça e Disciplina»:

«Louvo o 1.º Cabo escriturário — José da Conceição Simões do Regimento de Infantaria n.º 15, porque tendo prestado serviço no Conselho Administrativo deste Quartel-General durante cerca de um ano, se houve sempre com muito zelo e dedicação pelos serviços de que foi encarregado, trabalhando mesmo fora das horas normais de serviço para bem cumprir, mostrando-se ainda militar disciplinado e respeitador, o que aliado a outros dotes pessoais o tornam um ótimo auxiliar digno de ser distinguido».

Parabéns, José da Conceição Simões! É que, agora, no seguimento da carreira civil escolhida, aquele louvor seja um estímulo para as maiores e mais expressas distinções.

Higino Mesquita

Com sua esposa e filhos, encontra-se a férias na Figueira da Foz o nosso estimado amigo, Sr. Higino Gonçalves de Mesquita, considerado industrial de panificação nesta vila.

CARTA ABERTA

Ex.ª Sr. Presidente da Câmara:

A comissão que se propôs solicitar a comparticipação nas obras levadas a cabo na nossa terra — Fontão Fundeiro — não vem trazer elogios, pois são de todos já sabidamente conhecidas a boa vontade e compreensão de V. Ex.ª para tais fins.

Em nome do povo do Fontão, que se encontra penhorado perante tão grande benefício — calcetamento da rua principal —, vimos deixar neste jornal o nosso público agradecimento, na certeza de que, Sr. Presidente, nunca deixará de atender qualquer petição justa e benéfica do povo em que superintende.

Alguns dinheiro se juntou é certo, mas seria gota no oceano se a seu lado não houvesse a ajuda e orientação do Estado, por intermédio da nossa Câmara.

Agradecemos-lhe estamos, pois V. Ex.ª tem em tudo mostrado o maior interesse, dignando-se visitar as obras concluídas, verificando novas necessidades, tais como: arranjo de pequenas fontes de acesso às propriedades e a água potável dentro da povoação. E como todos esperamos ansiosos por este benefício! Estamos certos de que em breve tal sonho se tornará realidade.

Por tudo isso, como contribuintes da nossa Câmara, nos encoraja a sermos cumpridores de boa vontade, pois vemos que alguém que está à sua frente olha só para as necessidades do povo.

Deste modo nos sentimos muito gratos e fazemos votos sinceros pela estadia de V. Ex.ª na presidência da nossa Câmara.

31 de Agosto de 1960.

A COMISSÃO

José da Silva Mendes
Joaquim Nunes Ribeiro
Antônio Pereira Henriques

José Abreu Nunes

Em gozo de merecidas férias, está a passar o mês corrente na Figueira da Foz o nosso querido amigo e dedicado colaborador, Sr. José Abreu Nunes, ilustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal. Acompanham-no sua esposa e filhinhas.

D. Damasilda Pedro Henriques

De visita a seus filhos e mais família, está entre nós desde o mês passado a Sr.ª D. Damasilda da Conceição Pedro Henriques, exímia esposa do nosso bom amigo e patrício, Sr. Albano Henriques da Conceição, residente em Moçambique.

Almerindo David Rei

A passarem alguns dias de férias com a família, estão entre nós os distintos conterrâneos, Sr. Almerindo do Carmo David Rei, considerado funcionário superior da Câmara de Almada e esposa, Sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Agria David Rei, ilustre Professora do Liceu de Oeiras, acompanhados de seus gentis filhinhos.

José Guerreiro Machado

Com sua esposa e filhinhos, está a gozar o seu mês de férias na Figueira da Foz o nosso prezado amigo e distinto Chefe da Secção de Conservação de Estradas com sede em Figueiró, Sr. José Guerreiro Machado.

CASAMENTOS

No Santuário de Fátima, celebrou-se no dia 4 do corrente o casamento da Sr.ª D. Maria Amélia da Conceição Oliveira Martins, prezada filha da Sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira e do nosso prezado amigo, Sr. Alfredo Majúns, residentes em Casal Velho, com o Sr. Alfredo de Jesus Alves, distinto funcionário dos Caminhos de Ferro em Gondola, filho da Sr.ª D. Hermínia de Jesus Alves e do nosso bom amigo, Sr. Joaquim Alves, de Aldeia de Ana de Avis.

A noiva foi apadrinhada pela Sr.ª D. Isaura de São José e marido, Sr. Domingos Simões, proprietários em Aldeia da Cruz; o noivo, pela Sr.ª D. Maria da Conceição Abreu Ferreira e seu marido, Sr. Hermenegildo Quarasma Ferreira, comerciante e proprietário nesta vila.

Na «Pensão 13 de Maio», em Fátima, foi servido aos convidados um finíssimo copo-d'água que se prolongou pela tarde fora.

Os noivos, que saíram em viagem de núpcias para o norte do País, fixaram residência provisória em casa de seus pais, em Aldeia de Ana de Avis.

Dr. Amílcar Agria

Está entre nós, em gozo de férias, o conterrâneo e estimado amigo, Sr. Dr. Amílcar Agria, distinto funcionário superior da Tutoria da Infância, em Coimbra, e abastado proprietário nesta vila. Acompanham-no sua esposa e filhinho.

José Simões Barreiros Júnior

Como de costume, está a veranejar na Figueira da Foz o nosso prezado amigo, Sr. José Simões Barreiros Júnior, importante industrial figueirense, acompanhado da esposa.

José Gonçalves de Jesus

Acompanhado da esposa e filhos, está a férias na Figueira da Foz o nosso prezado amigo, Sr. José Gonçalves de Jesus, activo sócio-gerente da importante firma armazenista figueirense «Lanifícios de Portugal, Lda».

Angelo David e Silva

Com sua esposa e filho, encontra-se em gozo de férias na Figueira da Foz o nosso estimado amigo, Sr. Angelo David e Silva, distinto Presidente do Grémio do Comércio deste concelho e zeloso sócio-gerente do Hotel Terrabela.

José da Conceição Barreiros

Com a esposa e filhinhos, está a férias na Figueira da Foz o nosso bom amigo e patrício, Sr. José da Conceição Barreiros, dinâmico sócio-gerente da conceituada «Empresa Barreiros» e figura do maior relevo e prestígio no desporto local.

GARAGEM

ALUGA-SE

Na Rua Dr. Manuel de Vasconcelos, n.º 3.
Francisco Ferreira.

No mesmo dia e na Basílica de Fátima, também, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Helena Lucas Prior, gentil e prezada filha da Sr.ª D. Maria Rosa Lucas e do Sr. Cipriano Simões Prior, proprietários em Fontão Fundeiro, Campelo, com o nosso estimado amigo e considerado comerciante na Capital, Sr. Joaquim Santos Costa, filho da Sr.ª D. Celeste Jesus Costa e do Sr. Armindo Simões Costa, da Portela, Campelo.

Os padrinhos da noiva foram a Menina Isolina Rosa Prior Ladeira, estudante, e o Sr. Joaquim Simões Lucas, proprietário em Fontão Fundeiro; do noivo, sua irmã, Sr.ª D. Adélia dos Santos Costa, e seu avô, Sr. Joaquim dos Santos, proprietário, residentes naquele lugar da Portela.

Após a cerimónia, foi servido um opíparo copo d'água ao numeroso grupo de assistentes, de entre os quais citamos as Sr.ªs DD. Lucinda Rosa Prior Ladeira, Aurora Prior Costa, Lucinda Lucas dos Santos, Lucinda Rosa Ladeira, Aida da Silva Nunes, Leontina Dinis Simões, Lucinda da Silva Pereira e Lucília de Jesus Lucas Prior; os Srs. Almeirindo Lucas Prior, Manuel Lucas Prior, José Lucas Prior, Alberto dos Santos Costa, Cipriano da Silva Ladeira e Cipriano Rosa Prior Ladeira; as Meninas Maria Helena R. Simões e Maria Adélia Simões; e o menino José-Manuel Lucas Prior.

O novo casal saiu em viagem de núpcias para o sul do País e vai fixar residência em Lisboa.

A ambos os casais, bem como a suas famílias, endereçamos sinceros parabéns, augurando as maiores bênçãos de Deus para os lares recentemente constituídos.

Antero Simões Barreiros

Com sua esposa, está a veranejar na Figueira da Foz o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Antero Simões Barreiros, sócio-gerente da importante «Empresa de Camionagem Barreiros» e abastado proprietário neste concelho.

Emídio Cãova

Com sua esposa e filhinhos, está na Figueira da Foz em gozo de merecidas férias o nosso prezado amigo e activo industrial nesta vila, Sr. Emídio Augusto Figueiredo Cãova.

Artur Coelho Antunes

Este nosso prezado amigo, importante industrial de lanifícios em Castanheira de Pera, acompanhado da esposa e filhinhos, está a gozar férias na Figueira da Foz.

Jerónimo Dias de Paiva

Na companhia de suas irmãs e sobrinhas, encontra-se a gozar férias na Figueira da Foz o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Jerónimo Dias de Paiva, conceituado comerciante e abastado proprietário nesta vila.

Narciso da Conceição Santos

A passar o seu mês de férias, está na Figueira da Foz, com sua esposa e filho, o nosso estimado amigo, Sr. Narciso da Conceição Santos, digno e zeloso funcionário do Tribunal desta Comarca.